

Artigos de revisão

Como escrever e publicar um artigo científico? Estratégias para facilitar seu processo criativo

How to write and publish a scientific article? Strategies to facilitate your creative process

Neusa Sica da Rocha^{1*} , Giulio Bertollo Alexandrino¹ , Bruno Perosa Carniel¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Programa de Pós-graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento, Porto Alegre, RS, Brasil

COMO CITAR: ROCHA, N. S.; ALEXANDRINO, G. B.; CARNIEL, B. P. Como escrever e publicar um artigo científico? Estratégias para facilitar seu processo criativo. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 20, e19480, 2025. eISSN: 19825587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v20i00.1948001>

Resumo

Escrever e publicar um artigo científico é um importante diferencial para o currículo acadêmico e profissional, porém é um desafio concretizá-lo. Este artigo é uma revisão narrativa da literatura que busca identificar os elementos essenciais para a escrita e publicação de um artigo científico. O primeiro passo é selecionar um tema de interesse e relevância para a comunidade acadêmica. Em seguida, deve-se iniciar a escrita, estruturando as ideias de forma lógica e conforme as seções de artigos científicos. A escolha da revista para publicação é vital, pois impacta a visibilidade e o impacto do artigo. Analisar o escopo e os tipos de artigos publicados na revista ajuda a determinar sua adequação. Por fim, o processo editorial e de revisão é essencial para a divulgação científica de qualidade. Ademais, é importante ponderar o uso de ferramentas de inteligência artificial na escrita acadêmica.

Palavras-chave: processo da escrita; melhoria da escrita; pesquisa científica; criatividade; estratégias didáticas.

Abstract

Writing and publishing a scientific article is an important distinguishing factor for both academic and professional résumés; however, accomplishing it is a challenge. This article is a narrative literature review that seeks to identify the essential elements for writing and publishing a scientific article. The first step is to select a topic that is both interesting and relevant to the academic community. Next, writing should begin by logically structuring the ideas according to the standard sections of scientific articles. Choosing the right journal for publication is crucial, affecting the article's visibility and impact. Analyzing the journal's scope and the types of articles it publishes helps determine its suitability. Finally, the editorial and peer-review process is essential for ensuring high-quality scientific dissemination. Moreover, it is important to consider the use of artificial intelligence tools in academic writing.

Keywords: writing process; writing improvement; scientific research; creativity; learning strategies.

INTRODUÇÃO

A escrita científica é uma atividade inerente à formação e à capacitação profissional (Picardi, 2016). Para acadêmicos, em qualquer que seja o nível, as publicações são um determinante importante no desenvolvimento da carreira e da reputação junto ao corpo docente da instituição de ensino (Grech, 2017). No entanto, especialmente para o escritor inexperiente, a produção de um artigo pode representar um grande desafio.

Atualmente, vivemos o excesso de informação e não a falta dela. Com isso, outros obstáculos são impostos aos pesquisadores para conseguirem que seus artigos sejam encontrados, lidos e aceitos dentre os milhões de textos existentes e as profusões de novas publicações (Moore, 2023). A compreensão das etapas para a formulação de um artigo científico e a execução sistematizada de cada uma delas auxiliam, principalmente, pesquisadores inexperientes a minimizar esses desafios atrelados ao processo produtivo (Rosenfeldt et al., 2000).

Estruturar as ideias de um artigo é extremamente útil para organizá-lo em um padrão lógico. Um texto científico exige um planejamento que vai desde o tema, que deve ser factível; interessante;

***Autor correspondente:** nrocha@hcpa.edu.br

Submetido: Julho 12, 2024

Revisado: Fevereiro 28, 2025

Aprovado: Junho 02, 2025

Fonte de financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados: Não se aplica.

Trabalho realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

inovador; ético e relevante, até o delineamento de pesquisa adequado, o tipo de estudo que melhor contemple os anseios do pesquisador e as necessidades do estudo e as partes que irão estruturar o corpo do artigo (Thistlethwaite; Anderson, 2021). Além disso, é fundamental que o pesquisador esteja ciente que tanto a formulação quanto a escrita do projeto não são processos lineares, muitas revisões, correções e adaptações serão necessárias ao longo de cada etapa até o aceite final para a publicação (Aga; Nissar, 2022).

Durante o desenvolvimento do texto, a clareza e a objetividade devem estar sempre na mente de quem escreve (Arias-Carrión, 2024). Textos longos não são sinônimos de qualidade ou de compreensão, e dados e ideias em excesso podem tornar a leitura mais árdua. O trabalho deve ser conciso, procurando-se eliminar frases introdutórias óbvias. A descrição de detalhes supérfluos de procedimentos ou certas etapas realizadas é outro erro que prejudica a qualidade do trabalho científico (Arias-Carrión, 2024). O coro de leitores da revista é composto por especialistas na área, ou seja, a descrição destes pormenores é dispensável. Por isso, conhecer a revista na qual o artigo será submetido é de tamanha valia ao pesquisador, uma vez que propicia conhecimento de qual será o seu público leitor, bem como, se o seu artigo é condizente com as demais publicações e com o formato de artigo que é publicado pelo periódico (Phillips; Barker, 2021). Portanto, é importante, sempre que possível, iniciar a elaboração do rascunho no padrão da revista a ser escolhida.

Assim, considerando a importância da boa escrita de um artigo científico, apropriar-se de estratégias que facilitem a escrita é crucial. Este artigo é uma revisão narrativa da literatura que busca identificar quais são os elementos essenciais para a escrita e publicação de um artigo científico. O principal objetivo foi criar um guia didático com estratégias para quem está iniciando na escrita de artigos científicos, com foco em alunos do ensino superior e profissionais interessados, reunindo estratégias baseadas em práticas recomendadas e diretrizes fundamentais. Não encontramos na literatura pesquisada nenhum artigo que tivesse conteúdo e formato como os apresentados aqui, principalmente, em língua portuguesa.

MÉTODO

A metodologia adotada foi a revisão narrativa da literatura, a qual consiste em fornecer descrições qualitativas dos resultados de estudos anteriores (Baumeister, 2013). Escolhemos o formato de revisão pelo propósito didático e por ser muito útil para combinar resultados de estudos com métodos e procedimentos muito diferentes entre si, e que abordam questões diferentes sobre um mesmo assunto (Baumeister, 2013), como no caso do tema do presente artigo. Foram revisados qualitativamente artigos nacionais e internacionais sobre o tema nas principais bases de dados (PubMed/MEDLINE, Embase, Cochrane, LILACS). Foram incluídos estudos que abordavam de maneira direta ou indireta os aspectos essenciais da escrita científica, como a escolha do tema, a estruturação de manuscritos, e os procedimentos de submissão e revisão editorial. As informações obtidas das fontes selecionadas foram analisadas e sintetizadas para compor uma visão abrangente e didática do processo de escrita acadêmica. O foco foi dado aos aspectos práticos e às dificuldades comuns enfrentadas pelos acadêmicos. O conteúdo foi organizado em seções que correspondem às etapas principais da escrita e publicação de um artigo científico, incluindo as razões para escrever, a escolha do tema, a estruturação do manuscrito e como escrevê-lo, a seleção da revista, os processos de submissão e revisão, e os desafios da inteligência artificial na escrita acadêmica.

RESULTADOS

Razões para escrever um artigo científico

Escrever um artigo científico pode parecer desafiador por diferentes motivos. Alguns deles incluem o tempo destinado para criá-lo, o não conhecimento acerca da sua organização e estrutura, além de razões internas, como o bloqueio inicial para iniciar a escrita (Silvia, 2019). Dessa forma, esse processo criativo pode ser desanimador, o que pode ser comparadamente representado pela charge adiante (Figura 1). Todavia, superar essas barreiras pode ser mais fácil do que se imagina, a partir do uso de materiais que norteiam a escrita e, principalmente, a partir do foco nas diversas razões para realizá-la. Essas, por sua vez, podem ser divididas em razões pessoais, profissionais, institucionais ou até mesmo sociais.

“SUA AMBICÇÃO DE VIDA - O que aconteceu??

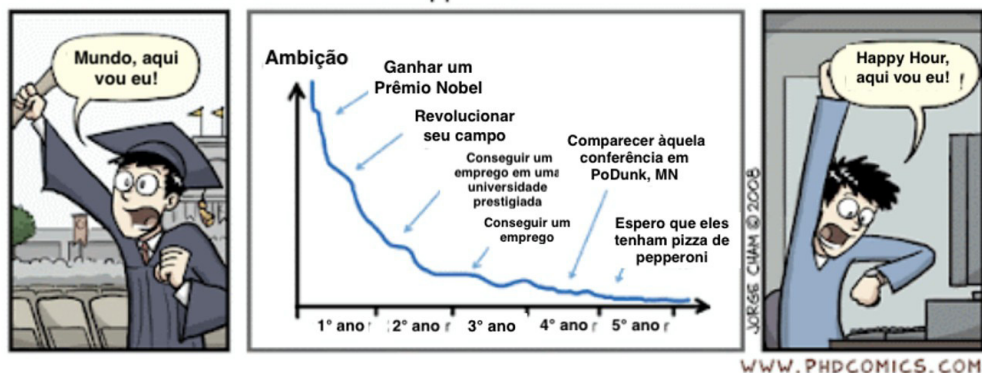


Figura 1. Ilustração das ambições ao decorrer da vida científica.

Fonte: Piled Higher and Deeper (2024) by Jorge Cham (Tradução nossa para o português).

As razões pessoais para escrever um artigo científico envolvem a estimulação cerebral, pelo fato de essa ser uma atividade cognitiva, que, inclusive, está associada à redução significativa no risco de demência. Isso tudo também é uma ferramenta de aprendizado, o que impacta em diferentes áreas da vida. Além disso, a escrita fortalece o pensamento crítico e a ampliação de ideias, gerando novos questionamentos e satisfação pessoal (Johnson, 2008). Assim, a escrita pode ser algo prazeroso devido à atividade criativa envolvida nesse processo (Peh; Ng, 2008a).

Quanto às razões profissionais, essas incluem maior possibilidade de promoções e reconhecimento na carreira. Nesse sentido, escrever um artigo científico também permite a divulgação do trabalho, o que pode aproximar o autor de uma nova rede de contatos, pensando tanto em possíveis parcerias, como em futuros clientes (Grech, 2017). Desse modo, tornar-se um pesquisador amplia as oportunidades profissionais e, principalmente, as acadêmicas (Picardi, 2016).

Escrever um artigo científico, de forma que a sua publicação seja capaz de gerar visibilidade para a universidade ou hospital envolvidos na pesquisa, pode ser uma das razões institucionais para buscar bolsas e outras formas de auxílio financeiro para novos estudos (Peh; Ng, 2008a).

As razões sociais, por sua vez, estão ligadas à disseminação de conhecimento, tanto para profissionais de áreas afins, quanto para a sociedade no geral, quando também há a divulgação da pesquisa em meios não científicos (Thistlethwaite; Anderson, 2021). Além disso, a escrita pode auxiliar de forma significativa na descoberta e validação de tratamentos e diagnósticos em saúde. Assim, ela pode ser um meio de trazer benefícios para a humanidade (Peh; Ng, 2008a).

Como escolher o tema?

A escolha do tema é o primeiro passo para começar a redigir seu artigo (Hulley et al., 2015). Para determinar o tema, é importante considerar aquilo que você, escritor, tem muito interesse, mas também refletir sobre possíveis achados que seriam relevantes para a comunidade acadêmica. A escolha do tema pode ser um processo longo, que surge ao longo de um processo. Por isso, é válido reservar um tempo para se dedicar a ler referências sobre um tópico que você se interessa e formular rascunhos de temas a partir deles.

A questão “FINER” é um bom ponto de partida para escolher o tema. Isto é, leve em consideração as palavras originadas desse mnemônico: Factível, Interessante, Nova (original), Ética, Relevante. O termo factível refere-se a algo que é possível de ser feito com os recursos disponíveis. Definir um tema cientificamente relevante, mas que exija muitos estudos prévios e muito investimento, muitas vezes não é factível para um primeiro artigo - mas você pode guardar essa ideia para um estudo futuro e começar com um estágio prévio dessa ideia, como uma revisão sistemática sobre o assunto. Quando ressaltamos o termo interessante, nos referimos a um tema que é tanto do seu interesse próprio quanto da comunidade científica, ou seja, é um tema que vai instigar o público a ler seu artigo. O termo novo diz respeito a um tema original. Não há porquê pesquisar aquilo que já é consenso na área, sob as mesmas condições que já existem milhares de estudos. Por isso, se esforce para desenvolver um tema que, de alguma forma, tenha originalidade. Já quando se trata de ética, deve-se levar em consideração que seu tema precisa se encaixar nos termos éticos científicos. Apesar de somente a pesquisa em seres humanos e em animais necessitarem de aprovação da comissão

de ética em pesquisa, os preceitos éticos devem estar presentes em todos os artigos científicos desde a escolha do tema, e os mantenha em mente durante todo o desenvolvimento do projeto. Por último, seu tema deve ser relevante. Reflita sobre a aplicabilidade prática dos resultados que forem obtidos com seu estudo, e como esse tema pode impactar positivamente na sua área. Essa reflexão já o ajudará futuramente, quando você desenvolver a justificativa do projeto (Hulley et al., 2008).

Aliado à escolha do tema, outra decisão importantíssima nesse momento é a escolha do orientador. O orientador deve ser alguém que trabalhe na área que você quer estudar, e que tenha experiência e conhecimento sobre o assunto abordado. Além disso, um bom orientador pode te ajudar no refinamento do tema e no processo de transformar a ideia em um título relevante e claro nesse passo inicial do seu artigo.

Como iniciar a escrever?

Não existe uma única forma considerada correta na hora de iniciar a escrita de um artigo. Embora existam estruturas pré-estabelecidas a serem respeitadas, inicialmente é importante deixar as ideias fluírem livremente. Além do mais, o processo de escrita varia de pessoa para pessoa e com tempo e prática torna-se um processo natural (Johnson, 2008; Kallestinova, 2011).

Primeiramente, estabeleça o tema e o problema de pesquisa. É altamente recomendável que se escreva sobre um tema que seja de seu interesse, já que irá dedicar longas horas e dias a essa tarefa. Posteriormente, estabeleça um cronograma que se adapte à realidade da sua rotina é tão importante quanto o ato da escrita em si (Kallestinova, 2011). A boa escrita requer prática, portanto, para manter a rotina e a constância, nada de promessas mirabolantes, seja realista ao montar o seu cronograma de escrita, separe um horário que melhor se encaixe na sua rotina e que seja baseado no seu bio-ritmo (Johnson, 2008; Kallestinova, 2011). É de suma importância poder ter um tempo exclusivo para focar na escrita (Rosenfeldt et al., 2000).

Uma vez confeccionado o seu cronograma, está na hora de começar a pôr em prática a escrita. Sempre mantendo a objetividade. É muito importante começar logo e não se preocupar com que saia perfeito, o foco é começar a praticar e evitar a procrastinação da espera de um cenário ideal. Escreva rapidamente e sem se prender muito aos detalhes, a lapidação vem posteriormente (Johnson, 2008). Este material bruto será revisitado várias vezes e será melhorado ao longo das revisões. Nelas, devem-se identificar padrões de repetição, pode ser também o momento de se acrescentar uma nova informação que seja relevante ao assunto; o foco nesse momento é conseguir colocar as ideias no papel (Nahas; Ferreira, 2005). A fim de não comprometer a fluidez da escrita, deve ser escrito por um único autor e corrigido apenas depois de esboçado o primeiro rascunho, e então deve ser levado à discussão com o supervisor e demais colegas (Johnson, 2008). A discussão com o supervisor (a) e colegas é fundamental e enriquecedor, pois permite o amadurecimento do artigo (Kallestinova, 2011). Ademais, realizar reuniões regulares com os demais autores, colegas e supervisores, é também uma boa maneira de manter o andamento do trabalho através da dinâmica de estabelecimento de metas a serem alcançadas (Rosenfeldt et al., 2000). Esse processo de revisões, ajustes e correções pode ser representado pela charge abaixo (Figura 2), demonstrando a dedicação necessária para a elaboração das etapas do artigo.

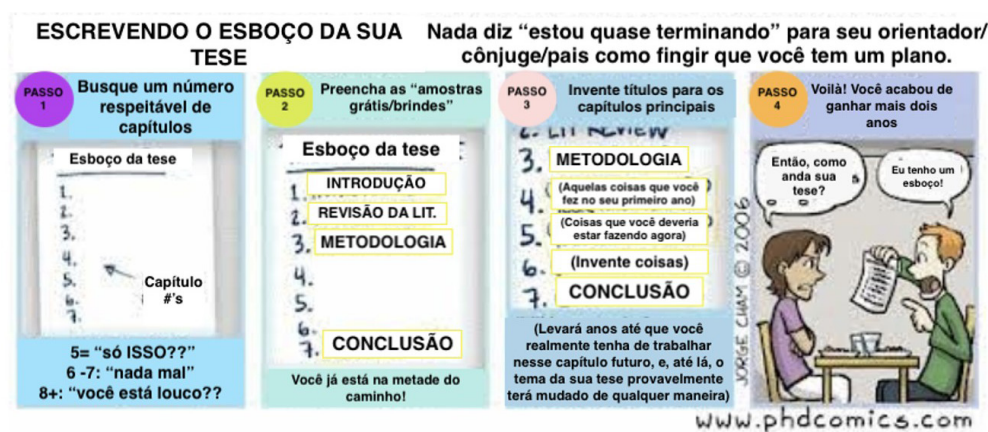


Figura 2. Ilustração/Charge das etapas de como escrever um artigo.

Fonte: Piled Higher and Deeper (2024) by Jorge Cham (Tradução nossa para o português).

Uma ordem quanto às partes do artigo, que pode ser seguida no processo de escrita para a facilitação do processo, é iniciar escrevendo sobre os materiais e métodos, apresentar os resultados seguidos pela discussão e por fim escrever a introdução (Kallestinova, 2011). Além disso, escolher uma revista de interesse antes de iniciar o processo de escrita, ajuda no processo de refinamento do artigo após a etapa inicial de deixar as ideias fluírem no papel, uma vez que tendo em mente a revista pretendida, pode-se adaptar o texto posteriormente às exigências da revista quanto a formatação (Johnson, 2008; Rosenfeldt et al., 2000).

Escrevendo o artigo

A estrutura clássica de um artigo científico é organizada em seções, sendo elas: abstract (resumo), introdução, métodos, resultados, discussão e conclusão. Alguns autores escrevem seus artigos na ordem em que as seções são apresentadas no texto publicado. Entretanto, uma ordem apropriada facilita a escrita do trabalho pelo autor, resultando também em uma maior eficiência, coerência e qualidade científica. Quando se inicia o processo de escrita de um artigo, algumas questões necessitam ser esboçadas num nível inicial (Quadro 1) e, posteriormente, num nível mais complexo (Quadro 2). Após o autor mapear essas perguntas, é recomendável que siga uma ordem de escrita que o ajude a conectar suas ideias. Dessa forma, sugere-se que a ordem de escrita das seções do artigo seja: métodos, resultados, discussão, conclusão, introdução e resumo.

Quadro 1. Questões para um esboço inicial.

1. Qual é o tema do meu artigo?
2. Por que este tema é importante?
3. Como poderia formular minha hipótese?
4. Quais são os meus resultados (incluir recursos visuais)?
5. Qual é a minha principal descoberta?

Fonte: Kallestinova (2011).

Quadro 2. Questões para um esboço mais complexo.

Introdução	Por que a sua pesquisa é importante? O que se sabe sobre o tema? Quais são as suas hipóteses? Quais são os seus objetivos?
Materiais e métodos	Quais materiais você usou? Quem foram os sujeitos do seu estudo? Qual foi o desenho da sua pesquisa? Qual procedimento você seguiu?
Resultados	Quais são os seus resultados mais significativos? Quais são os seus resultados de apoio?
Discussão e Conclusões	Quais são as principais conclusões do estudo? Qual é o significado/implicação dos resultados?

Fonte: Kallestinova (2011).

A seção dos “Resultados” tem como intuito apresentar os principais dados coletados na pesquisa, ou seja, os detalhes experimentais que são essenciais para o leitor compreender suas descobertas. Esses dados podem ser expostos, por exemplo, em forma de números, percentagens, valores P e intervalos de confiança. Além disso, eles devem ser organizados de modo conciso e direto em tabelas,

figuras, gráficos e diagramas, evitando duplicatas com o texto (Kallestinova, 2011; Rosenfeldt et al., 2000). A linguagem de escrita deve conter verbos conjugados no passado. Algumas sugestões para a escrita desta parte são: verificar várias vezes se os dados e os números estão corretos; evitar a discussão das implicações dos resultados nessa parte; e incluir um título conciso nas tabelas e figuras (Johnson, 2008). Além disso, uma observação importante é que se alguns desses resultados enfraquecerem a hipótese principal do estudo, esses deverão ser mencionados juntamente uma explicação plausível para a contradição na discussão (Kallestinova, 2011).

A “Discussão” tem como alvo comentar e interpretar os dados essenciais coletados no estudo, os mesmos que já foram apresentados na seção dos “Resultados”, colocando-os no contexto da pesquisa e explicando o significado das descobertas e os motivos que os tornam importantes (Kallestinova, 2011). Um ponto crucial para o processo de escrita nessa seção é a eliminação da ambiguidade no texto (Rosenfeldt et al., 2000). Primeiramente, a questão principal do estudo deve ser elucidada. É recomendado esboçar de 2 a 5 pontos mais importantes que surgiram dos resultados encontrados e, posteriormente, construir de 1 a 2 parágrafos de cada ponto interessante. Além disso, deve-se discutir e comparar os resultados com os de publicações prévias. Outro ponto importante é explicar o que é novo nesse estudo, uma sugestão é tentar responder a seguinte pergunta: “Como os meus resultados podem influenciar a prática clínica?” (Johnson, 2008). Por fim, deve-se discutir as forças, limitações e as suposições do estudo, além de apontar as perspectivas futuras sobre o tema. É válido lembrar que muitos periódicos usam as seções conjuntas de Resultados e Discussão, onde os resultados são imediatamente seguidos por interpretações (Kallestinova, 2011).

É recomendado que a parte da “Conclusão” de um artigo científico seja uma declaração geral do trabalho, reiterando a resposta à questão de investigação e aos objetivos do estudo, além de acrescentar as suas implicações científicas, limitações, aplicações para a prática clínica e as possíveis direções para pesquisas futuras (Kallestinova, 2011; Rosenfeldt et al., 2000).

A “Introdução” do artigo tem como finalidade mostrar a importância do tema, informar sobre o que já se tem escrito na área e justificar o porquê da nova investigação. Essa seção deve ser preferencialmente curta com cerca de 3 parágrafos em uma página. O primeiro parágrafo deve conter o que já se sabe sobre o assunto, mostrando a sua natureza e relevância, além de sua problematização. No segundo parágrafo, é recomendável escrever o que não se sabe sobre o tema, incluindo a importância e as questões que ainda não estão claras. O último parágrafo deve incluir o motivo pelo qual o estudo foi feito, mostrando as hipóteses e objetivo principal. Escrever a introdução depois das 4 partes já citadas previne o bloqueio do autor de iniciar a escrita do artigo, facilitando o desenvolvimento do artigo (Kallestinova, 2011; Rosenfeldt et al., 2000).

O “Resumo” tem como intenção permitir que o leitor conheça previamente a pesquisa antes da leitura integral do texto do artigo. O seu conteúdo é o primeiro a captar a atenção do leitor, determinando se o artigo vai ser lido em sua íntegra. Essa parte deve ser escrita por último, sendo construída e estruturada de forma sucinta, através das recomendações específicas da revista em que o artigo será publicado. Nessa parte, o uso de acrônimos e abreviaturas não é recomendado.

Em paralelo com as seções citadas acima, o título e as referências do artigo podem ser estruturados simultaneamente durante o processo de escrita, sendo modificáveis durante o processo de construção do estudo. O “Título” é a primeira frase a ser lida do artigo, portanto deve ser atrativo ao leitor. É recomendado que ele descreva e identifique de forma objetiva o cerne do artigo, pois determina como o artigo vai ser indexado. O título deve dar uma ideia resumida do estudo ao apresentar o fator em estudo, o desfecho, a população em estudo, o delineamento e o contexto utilizados pela pesquisa, e, se possível, o resultado principal. Por exemplo, no título: “associação negativa entre qualidade de vida e depressão em pacientes adultos em psicoterapia ambulatorial”: O fator em estudo é a depressão; o desfecho é qualidade de vida; a população em estudo é adultos; delineamento é transversal, o contexto é ambulatorial, e o resultado é uma associação negativa.

As referências devem ser citadas no estilo exigido pela revista. Diversos jornais limitam o número de palavras que podem ser utilizadas. Assim, é necessário escolher de forma seletiva os artigos citados durante a pesquisa, sendo eles essenciais e relevantes. Além disso, essas referências devem ser revisadas para verificar a precisão das informações usadas como base para o constructo do trabalho científico. Existem alguns programas que gerenciam as referências bibliográficas como, por exemplo, Endnote, Zotero e Mendeley.

Apesar de existirem recomendações para a escrita de um artigo científico, é válido ressaltar que cada autor terá um estilo de escrita. O estilo de escrita ideal é um equilíbrio entre a precisão, a

clareza e a concisão. Ou seja, uma frase não deve conter palavras desnecessárias e um parágrafo não deve conter frases desnecessárias. Assim, é dito que as palavras apropriadas em lugares apropriados fazem a verdadeira definição de estilo.

Algumas dicas de estilo podem ser recomendadas para a obtenção de uma escrita precisa, clara e concisa; entre elas estão: preferir a linguagem concreta ao invés da abstrata; usar a voz ativa; evitar a repetição de palavras, frases longas, excesso de advérbios e adjetivos; reescrever sempre que necessário e diminuir o artigo o máximo que puder, desde que mantenha a clareza. Além disso, é importante que o autor tenha regularidade de escrita, escolhendo de 1 a 2 horas da sua rotina para “sessões de escrita”, considerando que elas não podem ser canceladas para que se garanta uma boa regularidade. Esse momento ideal para escrita pode ser comicamente representado a charge mostrada a seguir (Figura 3). Para muitas pessoas as manhãs são mais produtivas, mas esses períodos do dia podem variar conforme a rotina do escritor. Por fim, ser revisor de outros trabalhos pode aperfeiçoar a escrita do autor. Logo, pode ser dito que bons revisores são bons escritores e vice-versa.

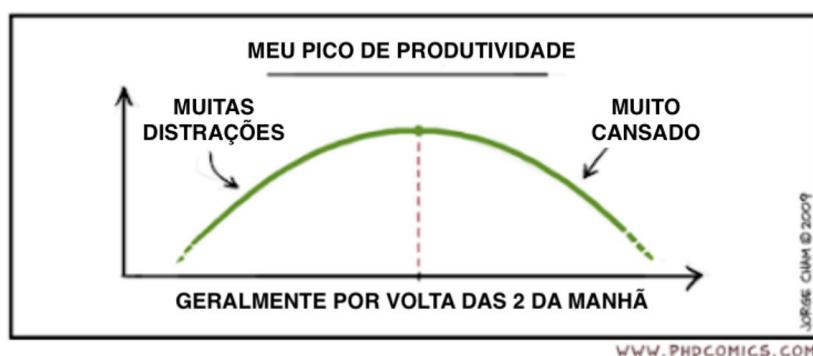


Figura 3. Charge da produtividade acadêmica ao decorrer do dia.

Fonte: Piled Higher and Deeper (2024) by Jorge Cham (Tradução nossa para o português).

Como escolher a revista?

A escolha da revista para a publicação de um artigo científico é um passo crucial no processo da produção científica, já que essa escolha tem um impacto direto na visibilidade, no impacto e publicabilidade de um artigo. Existem várias estratégias e considerações essenciais para se ter em mente ao tomar uma decisão sobre a revista na qual submeter um artigo.

O primeiro passo na escolha da revista apropriada é compreender o escopo da pesquisa realizada a partir do tema central do artigo e do campo de estudo que ele se encaixa. É importante se certificar de que o escopo da revista seja congruente com a pesquisa. Para determinar se sua pesquisa se encaixa na revista, analise o escopo e os tipos de artigos que são publicados. Verifique os conteúdos recentes para avaliar o nível de interesse da revista por seu tópico.

Antes de escolher uma revista, leia atentamente as “Instruções aos Autores” da revista em consideração. Essas diretrizes especificam os requisitos de formatação e estrutura do artigo, incluindo estilo de escrita, referências e elementos necessários. Seguir essas instruções conforme o escopo da revista é fundamental para garantir que seu artigo seja considerado para revisão; se possível, já inicie o rascunho no padrão da revista a ser escolhida. Além disso, os conteúdos recentes da revista ajudam a determinar o nível de interesse da revista no tópico escolhido.

Verificar se a revista que está sendo considerada já foi referenciada em outros artigos relacionados ao campo de pesquisa é uma maneira eficaz de avaliar sua relevância. A inclusão de revistas frequentemente citadas em sua área pode aumentar a visibilidade do seu trabalho.

Ademais, também é fundamental verificar se a revista está indexada em bases de dados acadêmicas relevantes, além de conhecer sua classificação QUALIS (sistema brasileiro de avaliação de periódicos científicos mantido pela CAPES, que classifica e categoriza os periódicos em estratos segundo critérios de qualidade) e seu fator de impacto (principal métrica de qualificação de revistas científicas, realizada com base no número de citações). Esses fatores afetam diretamente a visibilidade de sua pesquisa e a possibilidade de publicação do artigo.

Em alguns casos, pode-se escrever uma carta de apresentação para acompanhar a submissão: isso demonstra consideração e conhecimento sobre a revista.

Um ótimo meio para escolher uma revista é o Journal/Author Name Estimator (JANE), uma ferramenta valiosa de seleção de periódicos online, lançada em 2007 (Journal/Author Name Estimator, 2024). Operando de forma direta com o conjunto de dados do PubMed/MEDLINE, o JANE permite que o usuário insira o título do artigo, palavras-chave, resumos ou nomes de autores para obter uma lista de artigos relacionados (Curry, 2019). Em última análise, escolher a revista certa é uma etapa crucial no processo de publicação, afetando a recepção e o impacto de uma pesquisa. Certifique-se de que o artigo seja relevante para os leitores da revista, que traga originalidade, que tenha importância, que faça perguntas claras, que utilize métodos corretos e que apresente um estilo de escrita adequado com a revista. Pergunte-se de maneira crítica por que o artigo se encaixa melhor na revista escolhida, e considere todos os fatores mencionados. A escolha adequada de uma revista aumentará a visibilidade de sua pesquisa, maximizará as chances de publicação e contribuirá para o avanço do conhecimento em sua área de estudo (Abbott, 2017).

Conhecendo a revista

O acesso à revista é também um fator determinante a ser considerado, muitos jornais têm cobrado taxas para publicação, o que pode levar a custos inesperados de última hora; geralmente, as revistas "open access" cobram um valor para que o artigo seja disponibilizado de forma gratuita aos leitores. As taxas podem variar de região para região, tendo maiores descontos para países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento; porém, os valores ainda continuam altos dificultando a publicação em revistas renomadas, tendo a ciência desses países por vezes considerada de segunda linha por não conseguir publicar numa open access de alto impacto. Uma vez pagas as taxas, o acesso à informação é mais amplamente divulgado na comunidade científica, proporcionando maior disseminação do conhecimento. (Ciocca; Delgado, 2017)

É importante atentar-se também para questões de direitos autorais da publicação, sendo comum que o direito autoral passe a ser da revista a partir de sua publicação. Em algumas revistas o repasse do direito autoral permite que ela possa editar, disponibilizar em suas plataformas, cobrar o acesso e indexar nas bases de dados, porém, a propriedade intelectual ainda é dos autores do artigo (Mello Rode et al., 2019). Também é necessário verificar se a revista faz exigências quanto a declarações de aprovação por comitê de ética. Algumas revistas solicitam a "Carta de apresentação", que consiste em um texto explicitando os principais pontos do manuscrito, como seu formato.

Para realização do artigo, é necessário saber que há diversos formatos de publicação científica, sendo necessário o seu conhecimento prévio para a devida adequação do formato ao que se propõe estudar. Dentre os tipos de artigos científicos, temos (Peh; Ng, 2008b):

1. **Artigos originais:** são publicações de resultados inéditos, tanto de pesquisa quantitativa quanto de qualidade, sendo o principal tipo entre os artigos. É necessário conter informações que contemplem a possibilidade de reproduzir, avaliar e chegar à mesma conclusão apresentada pelos autores. Cada revista possui suas instruções acerca da estrutura do artigo, mas é comum conter os seguintes tópicos: introdução, método, resultados, discussão e conclusão, além de um breve resumo seguindo esta mesma ordem de estruturação (Peh; Ng, 2008b).
2. **Relatos de caso:** é uma das mais importantes formas de publicação na medicina. É o artigo que relata um ou mais casos clínicos de caráter excepcional como, por exemplo, uma apresentação clínica inesperada a determinada condição. É necessário conter as informações relevantes à discussão proposta, que vem como revisão da literatura que corrobora com os aspectos expostos, além da contribuição do autor para o entendimento do caso, é dividido em resumo, introdução breve, apresentação de caso e discussão (Peh; Ng, 2008b; Rison; Shepphird; Kidd, 2017).
3. **Artigos de revisão:** pode ser uma revisão estruturada, como revisão sistemática ou meta-análise, ou não estruturada como a revisão narrativa. Não é um tipo de trabalho que traz algo inédito no ambiente acadêmico, porém sintetiza artigos achados que podem levantar algumas lacunas na literatura, podendo gerar novas questões de pesquisas. É necessário expressar quais foram os passos realizados para a revisão na metodologia, de forma que seja possível replicar o estudo. A estruturação do texto é semelhante àquela dos artigos originais: introdução, método, resultados, discussão, conclusão e outros tópicos pertinentes (Peh; Ng, 2008b).

4. **Editoriais:** são publicações que visam conter comentários relevantes, críticos e aprofundados acerca da temática abordada. É geralmente escrito pelo editor da revista ou por um autor convidado com vasta experiência na questão abordada (Peh; Ng, 2008b).
5. **Carta ao editor:** comentário ou opinião acerca de material previamente publicado pela revista, ou sobre tema pertinente e atual. Geralmente são textos breves, escritos mediante convite do editor ou a partir da demonstração de interesse do autor interessado ao editor da revista. A partir deste tipo de publicação, também pode ser gerado discussão para futuros trabalhos científicos (Peh; Ng, 2008b).
6. **Comunicação breve:** é um artigo com dados originais, porém mais enxuto, com o objetivo de demonstrar dados preliminares e que contenham relevância imediata (Joaquin; Tan, 2021)
7. **Resenha:** publicação de revisão crítica acerca de material (livro, filme ou manifestação artística de interesse do escopo da revista). Geralmente o texto é breve.

Ademais, cada estudo empírico pode ter um delineamento que possui um guideline específico (Quintão et al., 2019), com orientações acerca da metodologia mais adequadamente sugerida que podem ser encontradas na biblioteca da EQUATOR (2024) (Quadro 3).

Quadro 3. Guidelines dos Principais Delineamentos.

Delineamento do Estudo	Principais Guidelines dos Estudos
Ensaio Clínico Randomizado	CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials)
Estudos Observacionais	STROBE (Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology)
Revisão Sistemática	PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)
Protocolos de Estudo	SPIRIT (Standard Protocol Items: Recommendations for Interventional Trials) PRISMA-P (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis Protocols)
Estudos de Diagnóstico/ Prognóstico	STARD (Standards for Reporting of Diagnostic Accuracy) TRIPOD (Transparent Reporting of a Multivariable Prediction Model for Individual Prognosis or Diagnosis)
Relatos de Caso	CARE (Case Report)
Guideline para prática clínica	AGREE (Appraisal of Guidelines for Research and Evaluation) RIGHT (Reporting Items for Practice Guidelines in Healthcare)
Pesquisa Qualitativa	SRQR (Standards for Reporting Qualitative Research) COREQ (Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research)
Estudos pré-clínicos em animais	ARRIVE (Animal Research: Reporting of In Vivo Experiments)
Estudos de Melhoria da Qualidade	SQUIRE (Standards for Quality Improvement Reporting Excellence)
Avaliação Econômica	CHEERS (Consolidated Health Economic Evaluation Reporting Standards)
Sínteses de pesquisa qualitativa	ENTREQ (Enhancing Transparency in Reporting the Synthesis of Qualitative Research)
Avaliação de instrumentos de medida em saúde	COSMIN (Consensus-based Standards for the Selection of Health Status Measurement Instruments)

Fonte: Elaboração própria.

O processo de revisão

Do momento em que é realizado o envio de um artigo para uma revista até o momento da sua efetiva publicação, inicia-se o processo de gerenciamento editorial e de revisão dos trabalhos.

Nesse contexto, deve-se entender o processo de revisão como uma parte da caminhada acadêmica essencial para a divulgação científica de qualidade.

Para a revisão, elencam-se três figuras que serão partes constituintes desse processo: o revisor, o editor e o autor. Cada um desses personagens tem atribuições e direitos que, se bem utilizados, podem tornar o processo mais justo e efetivo. Utilizando-se da metáfora proposta por Cabral (2018), trata-se de um processo em que, tal qual em uma mesa de três pernas, onde problemas isolados em uma das extremidades afetam o equilíbrio geral, os resultados positivos só irão ser obtidos a partir da interação entre as partes que implique um alinhamento não trivial dos interesses. Embora esse funcionamento possa parecer demandante e desgastante como, por exemplo, comicamente representado na charge adiante (Figura 4), parte-se do pressuposto de que, ao atingir-se uma harmonia eficaz entre a compreensão das expectativas de cada componente da tríade, é possível assegurar que o que é publicado seja caracterizado por sua qualidade e importância, agregando valor tanto à comunidade científica quanto à sociedade em geral.

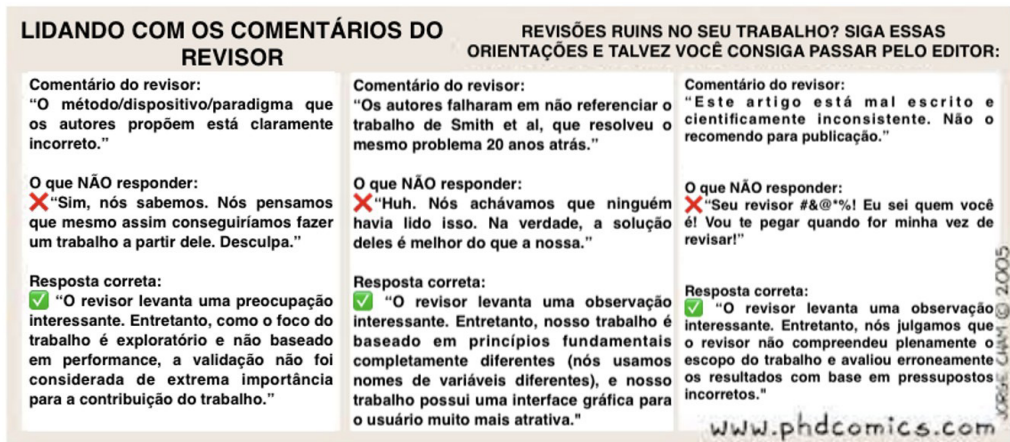


Figura 4. Ilustração/Charge de como responder ao revisor.
Fonte: Piled Higher and Deeper (2024) by Jorge Cham (Tradução nossa para o português).

No revisor, tem-se a figura (ou mais de uma figura, no contexto e revistas que utilizam o método de revisão independente por pares ou “peer review”) que deve realizar uma avaliação experiente, crítica e imparcial, tanto do ponto de vista científico quanto literário, dos relatos científicos em sua área de conhecimento e expertise. Inicialmente, é necessária a desmistificação da figura do revisor a partir do entendimento de que se trata de outro pesquisador que, assim como o autor, está construindo a sua trajetória acadêmica e momentaneamente nessa função o que o coloca sob as lentes do outro lado do processo. Muitos integrantes do mundo científico compreendem que a disponibilidade para revisão de artigos é uma parte essencial da profissão de pesquisador, entendendo-o quase como uma retribuição para a sociedade que busca qualificar os achados divulgados. Outro ponto relevante é a relação de retroalimentação entre o bom revisor e o bom escritor, uma vez que uma atribuição contribui para o aprimoramento da outra e vice-versa.

Ao contrário dos autores, os revisores podem ter várias motivações ao avaliar artigos científicos, além de contribuir para o avanço da ciência de forma altruísta. Ao cumprir com sucesso suas responsabilidades, os revisores fortalecem sua reputação perante os editores. No entanto, há um aspecto negativo associado a revisores inexperientes (ou a revisores experientes, mas ressentidos após diversas negativas acumuladas ao longo das tentativas de publicação), que é a possibilidade de serem excessivamente críticos devido à falta de experiência ou ao desejo de impressionar. Isso pode levar a sugestões de alterações pouco relevantes ou até mesmo à recomendação de rejeição de artigos que poderiam ser aprimorados por meio de interações subsequentes no processo de revisão.

Nesse sentido, os editores também desempenham um papel crucial ao comparar os pareceres dos revisores com os manuscritos enviados pelos autores, ajudando a reduzir a assimetria entre revisores e autores e evitando efeitos colaterais indesejados. Ademais, nota-se que a gestão de um periódico científico amplamente requisitado é, em última instância, a

administração de recursos limitados, em particular, de revisores competentes e disponíveis que representam ativos valiosos e raros (Barney, 1991). Para alcançar esse objetivo, os editores devem promover um processo de revisão rigoroso dos artigos que são enviados ao periódico, evitando encaminhar artigos com deficiências intrínsecas evidentes ou com pouca relevância para a área de especialização do revisor.

Em ambos os cenários, o tempo investido (ou desperdiçado, em casos de uma “desk review” não acurada) pelos revisores com tais artigos não apenas representa uma alocação ineficiente de recursos, mas também pode resultar na indisponibilidade desses revisores para avaliar outros artigos. Levando em consideração que o número de artigos submetidos a revistas de alto impacto excede, muitas vezes, em até 10 vezes a capacidade de publicação e que revisores qualificados não surgem de forma espontânea, é imperativo evitar sobrecarregar desnecessariamente esse recurso escasso (Cabral, 2018).

Finalmente, tem-se a figura do autor, possivelmente aquele personagem que mais nutre expectativas ao final de todo o processo de revisão. Após todo o processo minucioso de elaboração, execução, escrita científica e seleção do periódico ao qual o artigo será enviado, inicia-se uma espera na vida do autor que, por vezes, pode resultar em respostas imediatas frustrantes.

Contudo, é necessário compreender que o sistema de revisão científica atual, tal qual todas as outras atividades humanas, não é isento de falhas. Nesse contexto, bons artigos são rejeitados e boa parte desses artigos rejeitados são aceitos em outros periódicos. Independentemente das motivações por trás da negativa de revisores, a negação da publicação traz ao autor o compromisso de revisar todos os pontos apontados pelo revisor, a fim de qualificar a produção científica e até mesmo aprimorar-se pessoalmente nesse processo do mundo acadêmico científico.

Portanto, cabe ao autor a escuta objetiva das críticas do revisor e o entendimento de que a crítica pode ser uma oportunidade de explanar de forma mais clara os achados do estudo. Sugere-se que a resposta aos revisores seja realizada em momentos de calma, evitando atitudes defensivas que apenas desgastam ainda mais o processo. Algumas das premissas para a obtenção de resultados positivos perante os revisores é a garantia de que se trata de um artigo interessante aos leitores do periódico, que demonstra originalidade e relevância, questões de pesquisa claras, métodos delineados de forma rigorosa e um bom estilo de escrita. Além disso, deve-se buscar evitar a escrita de artigos prolixos e extensos, bem como o envio de manuscritos com erros de escrita por descuido e com conclusões dissociadas dos dados obtidos.

A partir da fala do escritor Truman Capote, entende-se que “a boa escrita é a reescrita”. Nessa lógica, parte integrante do processo de tornar-se um bom escritor (e revisor) é a atividade de ler e reler manuscritos prontos na busca de identificar falhas na escrita e no conteúdo do texto que poderiam ser apontadas por novos leitores daquela produção. O autor atento que realiza essas “múltiplas checagens” de seu texto facilita o processo de revisão e aumenta suas chances de aceite de forma invariável.

Desafios da escrita de um artigo científico na era da inteligência artificial

O Chat GPT é um recurso de inteligência artificial (IA) capaz de seguir comandos e fornecer explicações detalhadas sobre o que é questionado (OpenAI, 2022). Na escrita de artigos científicos, por sua vez, ele pode atuar tanto de forma positiva, quanto negativa (Salvagno; Taccone; Gerli, 2023).

Os aspectos positivos do uso do Chat GPT na escrita científica estão relacionados à facilidade de, a partir dele, conseguir resumir informações, formatar e editar a linguagem, ao encontrar erros gramaticais e frases escritas de forma muito complexa, por exemplo. Além disso, no futuro, com o melhor desenvolvimento dessas tecnologias, elas podem auxiliar na criação de elementos visuais, como gráficos e tabelas. Tudo isso, por sua vez, também auxilia na economia de tempo (Salvagno; Taccone; Gerli, 2023).

Já os aspectos negativos do seu uso referem-se, principalmente, a questões éticas, pois ele não é capaz de garantir a confiabilidade das informações. Além disso, as suas ações automáticas divergem da essência da escrita científica, que necessita de uma organização temporal e de um desenvolvimento contínuo (Annals of Family Medicine, Inc., 2023).

Além disso, o uso indiscriminado do Chat GPT pode ocasionar facilidades injustas, tendo em vista que muitas dessas ferramentas podem se tornar todas pagas no futuro, uma vez que algumas já são, o que geraria mais desigualdade entre países com mais e menos recursos em pesquisa. Outra questão importante seria o fato de que o uso de IA pode ocasionar um grande aumento no

número de publicações de pesquisadores, sem necessariamente estar ligado a uma experiência melhor na área. Desse modo, haveria um prejuízo na contratação de profissionais, ao utilizar apenas o número de publicações, sem avaliar a sua qualidade (Salvagno; Taccone; Gerli, 2023).

Desse modo, o uso de chatbots, como o Chat GPT, pode ser realizado tanto de forma irresponsável, quanto de forma responsável, sendo apenas mais uma ferramenta para auxiliar os pesquisadores. Todavia, ela de modo algum pode substituir a criação humana. Por isso, tendo em vista o crescimento dessas tecnologias, é importante que existam regulamentações específicas para o seu uso na escrita científica, a fim de orientar e incentivar a prática ética (Salvagno; Taccone; Gerli, 2023). Caso o autor use a IA, é necessário que seja colocado no final do artigo como foi o uso dessa ferramenta na escrita do artigo científico.

CONCLUSÃO

Nortear a escrita de um artigo científico desde o início da carreira é fundamental para o pesquisador. Esse artigo não é um guideline como pesquisas devem ser feitas como o PRISMA ou o CONSORT, é apenas uma ferramenta didática para ajudar o leitor a estruturar suas ideias num esboço para depois se tornar num artigo.

Além disso, encorajar o estudante a colocar suas ideias num papel é desafiador porque cada pessoa tem sua maneira de escrever, e o ambiente acadêmico precisa seguir certos padrões, tais como introdução, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusão. Isso é necessário para que o estudo possa ser replicável. Talvez o leitor num primeiro momento siga as propostas apresentadas, porém, ao decorrer da carreira, consiga construir sua própria identidade de escrita de um artigo científico.

Ao preparar estudantes e profissionais para desenvolver e disseminar estudos de alta qualidade, contribui-se para a sociedade por meio da disseminação de conhecimentos científicos relevantes. Portanto, pretendemos motivar e preparar os envolvidos para enfrentar o desafio de escrever artigos de qualidade, promovendo assim avanços significativos na produção e divulgação dos resultados da pesquisa para investigadores de países de língua portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos de Iniciação Científica do Grupo I-QOL: Inovações e intervenções em qualidade de vida, Felipe Rodrigo de Castro Meira, Pedro Henrico Grazziotin Portal, Karina Castilhos Bastos, Graziella Nunes Peixoto, Marina Ribeiro de Matos e Luiz Carlos Nascimento da Silva. A contribuição desses alunos foi essencial para o desenvolvimento deste artigo. Eles desempenharam papéis fundamentais na conceitualização, na geração de ideias iniciais, no refinamento do escopo e dos objetivos, bem como na redação do manuscrito original e na sua subsequente edição após as revisões.

REFERÊNCIAS

- ABBOTT, J. H. How to choose where to publish your work. **The Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy**, Alexandria, v. 47, n. 1, p. 6-10, 2017. DOI: <http://doi.org/10.2519/jospt.2017.0102>. PMID:28042752.
- AGA, S. S.; NISSAR, S. Essential guide to manuscript writing for academic dummies: an editor's perspective. **Biochemistry Research International**, Hoboken, v. 2022, p. 1492058, 2022. DOI: <http://doi.org/10.1155/2022/1492058>. PMID:36092536.
- ANNALS OF FAMILY MEDICINE, INC. Why ChatGPT should not be used to write academic scientific manuscripts for publication. **Annals of Family Medicine**, Providence, v. 31, p. 2958, 2023. DOI: <http://doi.org/10.1370/afm.2982>. PMID:37001998.
- ARIAS-CARRIÓN, O. Guía para escribir un artículo científico. **Revista Española de Geriatria y Gerontología**, Barcelona, v. 59, n. 1, p. 101424, 2024. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.regg.2023.101424>. PMID:37931496.
- BARNEY, J. Firm resources and sustained competitive advantage. **Journal of Management**, Blacksburg, v. 17, n. 1, p. 99-120, 1991. DOI: <http://doi.org/10.1177/014920639101700108>.
- BAUMEISTER, R. F. Writing a literature review. **The Portable Mentor**, New York, v. 25, p. 119-132, 2013. DOI: http://doi.org/10.1007/978-1-4614-3994-3_8.
- CABRAL, S. Autores, pareceristas e editores: tripé do processo de revisão de artigos científicos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 433-437, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/s0034-759020180408>.
- CIOCCA, D. R.; DELGADO, G. The reality of scientific research in Latin America; an insider's perspective. **Cell Stress & Chaperones**, Amsterdam, v. 22, n. 6, p. 847-852, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1007/s12192-017-0815-8>. PMID:28584930.

CURRY, C. L. Journal/Author Name Estimator (JANE). **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, Chicago, v. 107, n. 1, p. 4, 2019. DOI: <http://doi.org/10.5195/jmla.2019.598>.

EQUATOR. 2024. Disponível em: <https://www.equator-network.org/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

GRECH, V. WASP: Write a Scientific Paper course: why and how. **Journal of Visual Communication in Medicine**, London, v. 40, n. 3, p. 130-134, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1080/17453054.2017.1366825>. PMID:28925772.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica uma abordagem epidemiológica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

JOAQUIN, J. J.; TAN, R. R. The lost art of short communications in academia. **Scientometrics**, Dordrecht, v. 126, n. 12, p. 9633-9637, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1007/s11192-021-04192-7>. PMID:34776558.

JOHNSON, T. M. Tips on how to write a paper. **Journal of the American Academy of Dermatology**, St. Louis, v. 59, n. 6, p. 1064-1069, 2008. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.jaad.2008.07.007>. PMID:18804896.

JOURNAL/AUTHOR NAME ESTIMATOR – JANE. 2024. Disponível em: <https://jane.biosemantics.org/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

KALLESTINOVA, E. D. How to write your first research paper. **The Yale Journal of Biology and Medicine**, New Haven, v. 84, n. 3, p. 181-190, 2011. PMID:21966034.

MELLO RODE, S. *et al.* Authorship, plagiarism, and copyright transfer in the scientific universe. **Clinics**, São Paulo, v. 74, p. e1312, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6061/clinics/2019/e1312>. PMID:31365616.

MOORE, S. Submitting a manuscript to a scientific journal. **Respiratory Care**, New Haven, v. 68, n. 9, p. 1314-1319, 2023. DOI: <http://doi.org/10.4187/respcare.11054>. PMID:37253607.

NAHAS, F. X.; FERREIRA, L. M. A arte de redigir um trabalho científico. **Acta Cirurgica Brasileira**, São Paulo, v. 20, p. 17-18, 2005. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800005>. PMID:16283022.

OPENAI. **ChatGPT**: optimizing language models for dialogue. OpenAI, 2022. Disponível em: <https://openai.com/blog/chatgpt/>. Acesso em: 07 nov. 2023.

PEH, W. C. G.; NG, K. H. Why write? **Singapore Medical Journal**, Singapore, v. 49, n. 6, p. 443-444, 2008a. PMID:18581013.

PEH, W. C.; NG, K. H. Basic structure and types of scientific papers. **Singapore Medical Journal**, Singapore, v. 49, n. 7, p. 522-525, 2008b. PMID:18695858.

PHILLIPS, V.; BARKER, E. Writing for publication: structure, form, content, and journal selection. **Journal of Perioperative Practice**, Harrogate, v. 31, n. 6, p. 230-233, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1177/1750458921996249>. PMID:34057856.

PICARDI, N. Rules to be adopted for publishing a scientific paper. **Annali Italiani di Chirurgia**, Bologna, v. 87, p. 1-3, 2016. PMID:28474609.

PILED HIGHER AND DEEPER. 2024. Disponível em: www.phdcomics.com. Acesso em: 12 jul. 2024.

QUINTÃO, V. C. *et al.* Roteiro para redação de artigos científicos: ferramentas para aumentar a precisão e clareza de artigos de pesquisa em anestesiologia. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 5, p. 429-431, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.bjan.2019.09.008>. PMID:31630849.

RISON, R. A.; SHEPPHARD, J. K.; KIDD, M. R. How to choose the best journal for your case report. **Journal of Medical Case Reports**, London, v. 11, n. 1, p. 198, 2017. DOI: <http://doi.org/10.1186/s13256-017-1351-y>. PMID:28732524.

ROSENFELDT, F. L. *et al.* How to write a paper for publication. **Heart Lung and Circulation**, Carlton, v. 9, n. 2, p. 82-87, 2000. DOI: <http://doi.org/10.1046/j.1444-2892.2000.00031.x>. PMID:16352000.

SALVAGNO, M.; TACCONE, F. S.; GERLI, A. G. Can artificial intelligence help for scientific writing? **Critical Care**, London, v. 27, n. 1, p. 75, 2023. DOI: <http://doi.org/10.1186/s13054-023-04380-2>. PMID:36841840.

SILVIA, P. J. **How to write a lot**: a practical guide to productive academic writing. 2nd ed. Washington, D.C.: American Psychological Association, 2019. DOI: <http://doi.org/10.1037/0000109-000>.

THISTLETHWAITE, J. E.; ANDERSON, E. Writing for publication: increasing the likelihood of success. **Journal of Interprofessional Care**, London, v. 35, n. 5, p. 784-790, 2021. DOI: <http://doi.org/10.1080/13561820.2020.1798899>. PMID:32811231.

Contribuições dos autores

NSR: Desempenhou um papel essencial em todas as fases do artigo, incluindo a conceitualização do estudo, a supervisão do progresso da pesquisa, a organização do projeto, a redação do manuscrito original, a edição do texto e a revisão final. GBA: Desempenhou papel essencial na organização do artigo, incluindo a conceitualização do estudo, a redação do manuscrito original, a edição do texto e as revisões. BPC: Desempenhou papel essencial na organização do artigo, incluindo a conceitualização do estudo, a redação do manuscrito original, a edição do texto e as revisões.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editores Adjuntos Executivos: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara